

Documento de Registro de Entrevista para o site MHEPTCPS

Centro Paula Souza

MEMÓRIAS E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Percurso Histórico

Programa de História Oral na Educação

com

Itamar Garcia Martins

Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

Mirassol

2019

Ficha de cadastro

Tipo de entrevista: temática

Entrevistadora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Instituição: Etec Professor Matheus Leite de Abreu, em Mirassol

Levantamento de dados preliminares a entrevista:

A entrevista foi realizada com Itamar Garcia Martins, professor formado Graduado em Ciências Jurídicas e Educação Física, licenciado em Pedagogia, pós-graduado em Direito Escolar e Esquema I. Trabalha em nossa instituição desde 2014 como diretor da unidade. Já atuou como professor nos componentes curriculares da área de Direito, de Direito Empresarial no curso técnico em Administração, Ética e Cidadania nos cursos de Enfermagem; orientador de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de Administração e Técnico em Serviços Jurídicos; coordenador do curso Técnico em Serviços Jurídicos, coordenador de salas descentralizadas em Ibaté, Dourado, São Carlos e Itirapina; membro da comissão que elaborou o currículo do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao Ensino Médio; membro da APM; membro da Cooperativa de alunos. O registro histórico de sua entrevista, contribuiu para enriquecer o projeto: Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu (1965 a 2019).

Elaboração do roteiro da pesquisa: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Local da entrevista: Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon

Data: 25 de abril de 2019

Técnico de gravação: Giovana Viana dos Santos - aluna da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária

Duração: 15 minutos e 35 segundos

Número de vídeos: um

Transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva com apoio da aluna Giovana Viana dos Santos, da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária.

Número de páginas: 9

Sinopse da entrevista

Essa entrevista foi realizada em abril de 2019, no contexto do projeto “História Oral na Educação: memória do trabalho docente”, com o entrevistado Itamar Garcia Martins, por este participar ativamente da gestão escolar na Etec desde 2014 fornecendo dados para materialização histórica do período trabalhado, como também, enriquecer o projeto: Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu (1965 a 2019) elaborado para o ano de 2019 no Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon.

Transcrição da entrevista

Data da transcrição da entrevista: 26 de abril a 10 de maio de 2019

Nome da transcritora: Sueli Mara Oliani Oliveira Silva com apoio da aluna Giovana Viana dos Santos, da terceira série do Curso Técnico em Agropecuária.

SMOOS: Entrevista com o professor Itamar Garcia Martins, no dia 25 de abril de 2019, as 14h40min, no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu. Boa tarde Professor!

IGM: Boa tarde professora!

SMOOS:- Com grande satisfação que realizo essa entrevista, para o estudo da história da nossa escola, que ficará registrado no nosso Centro de Memória. Peço que relate um pouco de sua vida, da sua cidade natal e de sua família.

IGM: Bom primeiramente eu agradeço a oportunidade, professora eu me sinto feliz em fazer parte da história dessa escola, por que é uma honra muito grande, nós podemos contribuir com o passado para poder pensar um pouquinho no futuro. Eu cheguei nessa escola ao convite do gabinete do Centro Paula Souza para desenvolver um projeto e

me senti muito feliz logo que cheguei aqui, posteriormente fui eleito pela maioria dos votos daqui da escola de forma democrática. Implantamos um plano político aqui onde todos começaram a fazer parte desse plano que foi uma revitalização da postura pedagógica da escola, e graças a Deus, nós conseguimos desenvolver coisas boas, acredito eu na minha forma de julgar, para a escola e o grupo, que eu acho que é uma das características mais evidente da escola, é um grupo coeso que pensa no bem estar da escola e em alguns momentos até acima do interesse próprio, então é uma escola que eu tenho muito orgulho em participar desta gestão.

SMOOS: Sim, o senhor é formado em?

IGM: Eu sou formado em Direito em São Carlos, pela Fundação de São Carlos, tenho graduação em Pedagogia, pós-graduação em Direito Educacional, por incrível que pareça também sou formado em Educação Física e agora faço Administração de Empresas, na verdade eu sou um curioso da educação, eu gosto muito de aprender e nunca paramos de aprender, né professora?

SMOOS: A cidade natal do senhor é São Carlos?

IGM: Nasci em São Paulo, mas me criei em São Carlos, minha família é de São Carlos, eu estudei boa parte dessa graduação que eu citei em São Carlos e minha família é toda de lá, sou casado, minha esposa reside em São Carlos, mas por conta desse trabalho que eu exerço aqui na escola, eu acabo passando a semana aqui e de final de semana vou para minha casa em São Carlos, mas também já fui adotado pela cidade de Mirassol, acabei formando aqui uma segunda família.

SMOOS: Para esse ano de 2019 estou desenvolvendo um projeto “Arquitetura escolar e a história das instalações agrícolas da nossa escola de 1965 a 2019” e esse projeto tem o objetivo de documentar a história dos espaços escolares da instituição. Eu gostaria que o professor comentasse sobre as implantações, transformações e adequações efetuadas durante a sua gestão. Por exemplo as salas de aula, a diretoria, a secretaria, se houve alguma adequação, alguma transformação.

IGM: Na verdade na minha concepção de escola técnica, tem que acompanhar a evolução do trabalho, do conhecimento e do trabalho, eu observo que a nossa escola tem algumas peculiaridades. Essas peculiaridades são de decorrências ao meio social que ela ocupa, as necessidades de evolução da educação. Eu durante esses quatro

anos que ocupo esse cargo de direção, quando me inseri nesse projeto da escola a minha preocupação ao ler o projeto político da escola é poder viabilizar competências e habilidades para as pessoas que procuram a escola em desenvolvimento acadêmico no universo do trabalho. O que isso quer dizer? Na verdade, nós temos cursos modulares aqui onde nós estamos a cada momento tentando nos aproximar mais da demanda da região, então nós aqui implantamos o curso de Técnico em Contabilidade. Essa proposta pedagógica nova, que todos se inseriram, todo o núcleo de gestão de escola se reuniu e achou que nós deveríamos adequar cada vez mais a escola a realidade da demanda dos novos profissionais, por exemplo o curso de Contabilidade, curso de Administração, sobre um aspecto mais inovador de empreendedorismo. São aspectos de que a escola tenta pegar vocação agrícola e unir a novas tecnologias de gestão agrícola, então tudo retorna na mesma proposta, de evolução, de aumentar o número de curso, aumentar laboratórios e o próprio conforto do aluno. Aí vem a nossa intenção e movimentação de reestruturar o layout da escola, então o que aconteceu? Chegamos aqui procuramos um ambiente melhor e mais confortável para a biblioteca e assim foi feito, todos se uniram, reformaram e pintaram a biblioteca, estamos trabalhando em um projeto de mobília, para colocar os computadores de forma mais acessível para o aluno. A biblioteca teve um novo aspecto, onde o aluno participa mais das ações, transformando o hábito de leitura numa coisa prática. Quando cheguei aqui por exemplo, a biblioteca servia com um ambiente de mera pesquisa acadêmica, o aluno vinha, pesquisava um trabalho e etc.. Hoje a biblioteca é um ambiente de música, é um ambiente de ações práticas, eventos, festas, tudo isso e mais um pouco em um ambiente onde o livro é o protagonista, mas a ação é envolvente. Aí esse próprio ambiente que nós temos aqui, o centro de memória, por que na minha concepção uma escola, uma instituição sem memória, ela não está preparada para o futuro, então é através do que nós fomos, nós podemos prever o que nós podemos ser e através disso procuramos valorizar o máximo possível e o seu projeto é a prova disso, projeto premiado que quando você cultua cada vez mais a memória, de um ente, de um ser, de uma comunidade, você valoriza tudo aquilo que ele é. Por exemplo, eu consegui viajar pra alguns países da Europa onde a maior economia do país, está voltada em cima da memória, como a Áustria, as maiores manifestações culturais, musicais da Europa é na Áustria e lá a memória é extremamente preservada e cultuada, isso faz com que divisas e recursos advindo do turismo, façam parte da economia do país. A nossa escola, reservada da comparação, mas a nossa escola quando ela valoriza a memória quando ela mostra para o aluno o que pode vir a ser feito aqui significa que a gente está dando cultura a ele, para ele entender da onde ele veio e para onde ele vai. Então a nossa escola movimenta da entrada até o Layout físico, onde agora nós temos mais iluminação

é um lugar aberto visualmente. Um lugar esclarecido onde as pessoas participam e opinam abertamente em uma gestão democrática.

SMOOS: Muito obrigada, diretor. Foi construída mais uma estufa aqui na sua gestão, não é?

IGM: Vamos falar dos projetos agrícolas e isso me entusiasma muito, hoje nós temos salvo o melhor juízo a pessoa da área técnica vinte e um projetos, que os alunos escolhem segundo a demanda de onde eles trabalham com a suas famílias. Eles escolhem participar e o interessante eu acho que isso tão bonito que eu venho de outras escolas que não existia isso, o aluno escolhe participar de uma atividade prática junto com as bases tecnológicas e científicas que ele consegue ter mais afinidade com aquilo que ele faz, naquilo que ele põe a mão, por que ele viu isso lá na família dele. Por exemplo na bovinocultura, o aluno tem uma pequena propriedade rural e ele gosta do leite, ele gosta da criação do boi, do corte. Hortaliças tem alunos que vem aqui de famílias que tem propriedades rurais voltadas para os plantios de hortaliças então ele escolhe participar da horta e desse seguimento, mas o interessante é que ele acaba de uma forma de rodízio até participando de outros projetos e participa inclusive da colocação ao mercado desses projetos, da feira, ele participa da venda dos produtos no CEASA. Então houve um entusiasmo acadêmico de pessoas pegando o universo científico da sala de aula colocando na prática o porquê do saber, acho que a escola nova propõe isso, o porquê do saber e o centro de memória é a prova disso, o por que a escola é assim hoje e o porquê vem do passado e essas mudanças servem como comparação, olha que bom antigamente fazia isso e hoje a gente já pode fazer diferente. Então isso dá uma motivação para o aluno de entender o porquê ele tem que aprender, para poder evoluir, então os nossos vinte e um projetos, com animais, com suinocultura, com cunicultura, com bovinocultura, são assim, eu observo no rosto do aluno professorar o entusiasmo. Quando ele vê que faz parte de tudo aquilo que está sendo feito, ele entende o conceito da escola, ele entende o conceito da memória da escola, ele tem aquele sentimento, que nós educadores procuramos nos alunos, pertencimento, ele pertenceu a história da nossa escola.

SMOOS: Gostaria que o professor deixasse uma mensagem para a gente, no final da nossa entrevista.

IGM: A mensagem que eu posso deixar é uma mensagem de otimismo, otimismo de saber que as pessoas que estão aqui tanto do aluno que entra aqui e está conhecendo

a nossa escola, até aos que estão saindo, dos professores, seguidores, dessa equipe maravilhosa é uma mensagem de fé, é uma mensagem de esperança por que nós estamos passando no fragmento do tempo dessa escola e nós vamos deixar aqui, tijolinhos com a nossa mensagem, cada um com seu tijolinho contribuindo com o seu ente maior que é a nossa escola. Quantas vidas, quantas pessoas passaram por aqui e puderam graças a Deus passar por aqui, nós vemos por essas imagens e por esses objetos que temos aqui, que mãozinhas de alunos manusearam esses objetos e hoje eles estão aqui fazendo parte da vida da escola, a fé e a esperança de que a cada dia mais, essa escola vai crescer. Obrigada professora pela oportunidade, parabéns pelo seu projeto, obrigado aos alunos que participam do projeto e vocês podem ter certeza que vocês fazem a diferença.

SMOOS: Obrigada, agradeço imensamente a oportunidade de entrevistá-lo, para o registro da nossa escola aqui no centro de memória, muito obrigada.

Descritores

História oral na educação

Arquitetura escolar

Instalações agrícolas

Registro histórico

Itamar Garcia Martins

Curso Técnico em Agropecuária

Cursos Técnicos

Escola Técnica Estadual Professor Matheus Leite de Abreu

Registro histórico

Percurso histórico

Projetos Agrícolas

Sueli Mara Oliani Oliveira Silva

Centro de Memória

Dados Biográficos do Entrevistado



Itamar Garcia Martins nascido em 12 de março de 1963 em São Paulo/SP, filho de Osmar Alves Martins e Nelsa Garcia Martins. Professor com graduação em Educação Física pela Fundação Educacional de São Carlos (1985), e Ciências Jurídicas pela Faculdade de Direito de São Carlos (1990), licenciado em Pedagogia pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba (2016) e Esquema I pelo Centro Paula Souza (2008), pós-graduado em Direito Escolar. Atividades profissionais docentes: professor nos componentes curriculares da área de Direito, de Direito Empresarial no curso técnico em Administração, Ética e Cidadania nos cursos de Enfermagem, orientador de Trabalho de Conclusão de Curso nos cursos de Administração e Técnico em Serviços Jurídicos. Atividades técnico pedagógicas no CEETEPS: coordenador do curso Técnico em Serviços Jurídicos, coordenador de salas descentralizadas em Ibaté, Dourado, São Carlos e Itirapina; membro da comissão que elaborou o currículo do curso Técnico em Serviços Jurídicos Integrado ao ensino médio; membro da APM; membro da cooperativa de alunos; diretor de escola.

Dados Biográficos da Entrevistadora



Sueli Mara Oliani Oliveira Silva. Licenciada em Educação Artística (PUC-Campinas, 1989). Licenciada em Pedagogia (Uniube, 2009). Atualização “Programa Gestão Escolar e Tecnologias” (PUC-SP, 2009). Pós-Graduada em Metodologia do Ensino de Artes "Lato Sensu" (Barão de Mauá, 2013). Professora da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (1990 a 2018). Professora de Artes da Etec Professor Matheus Leite de Abreu (1994 a 1996, 1998 a 2019) e da Etec Philadelpho Gouvêa Netto (1999 a 2019). Coordenadora do Ensino Médio e Pedagógica na Etec Professor Matheus Leite de Abreu (2004 a 2012). Participa do GEPEMHEP, desenvolvendo estudos e pesquisas sobre a memória e história da educação profissional e tecnológica (2012 a 2019). Curadora do Centro de Memória Antônio Ferdinando Francisco Possebon (2015 a 2019). Artigo publicado: “Metalografia: base conceitual de Colpaert como referência teórica e prática no curso de Mecânica” (2015). Trabalhos apresentados no Centro Paula Souza, São Paulo: “Resgatando a História do Philadelpho – Escola Artesanal” (2012); “Estudo dos objetos científicos e tecnológicos do curso técnico em Agropecuária do acervo do Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu no período de 1970 a 2015” (2016); “O teodolito óptico mecânico como ferramenta da topografia no curso Técnico em Agropecuária de 1970 a 2014” (2017) e “Narrativa sobre a historiografia e as práticas de registro de artefatos no Centro de Memória da Etec Professor Matheus Leite de Abreu” (2018).

Anexos (esses documentos são sigilosos e não ficarão abertos online ao público):

Termo de Cessão dos Direitos Autorais

Termo de Autorização para uso de Imagem